RELATÓRIO

OFICINA PREVENÇÃO E COMBATE AO LIXO NO MAR – NIVELAMENTO GOVERNO FEDERAL

19 E 20 DE OUTUBRO DE 2023

Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

2023

Coordenação

Departamento de Oceano e Gestão Costeira da Secretaria Nacional de Mudança do Clima do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima

Alex Bernal
Ana Paula Prates
Hamilton Chiarini de Alcantara
Larissa Godoy
Marinez Scherer

Equipe de apoio

Cátedra Unesco para a Sustentabilidade do Oceano

Alexander Turra
Carla Elliff
Jemilli Viaggi
Mariana Martins de Andrade
Natalia de Miranda Grilli
Vitória Scrich

GIZ/TerraMar

Camila Santos
Carola Kuklinski
Hugo Garcês
Janaina Muniz
Mariana Santos
Victor Miguel

SUMÁRIO

1. **CONTEXTO**
2. **OBJETIVOS**
3. **PROGRAMAÇÃO**
4. **PARTICIPANTES**
5. **A OFICINA**
6. **AVALIAÇÃO**
7. **DINÂMICAS**
8. **AGRADECIMENTOS**

CONTEXTO

A poluição por resíduos sólidos é uma realidade que afeta todos os ecossistemas do planeta. O plástico é o principal componente desses resíduos. É encontrado disperso por todos os ambientes naturais acarretando sérios riscos tanto para os ecossistemas quanto para a saúde humana. A poluição por plástico afeta a fauna, a flora, a qualidade das águas, obstrui drenagens e cursos d'água, contribuindo para enchentes e degradação das paisagens, estando também presente na cadeia alimentar, inclusive no corpo humano.

O oceano é um dos principais destinos dos resíduos plásticos. Estudos, diagnósticos e relatórios do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA, 2020, 2021, 2022), por exemplo, apontam o plástico como o principal componente do lixo encontrado no mar. Segundo estimativas, no Brasil, corresponde a 70% dos resíduos acumulados no ambiente costeiro e marinho. O país contribui com um total de 325 mil toneladas de resíduos plásticos despejados nos oceanos a cada ano, um material que leva aproximadamente 400 anos para se decompor completamente.

Essa presença representa uma ameaça significativa para a vida marinha e impacta na mudança do clima, uma vez que o oceano desempenha um papel vital na sua regulação (Oceana, 2020). Devido a magnitude dos seus impactos, a poluição plástica tornou-se uma preocupação global que requer atenção e ação imediata. Diante disso, a Organização das Nações Unidas (ONU) estabeleceu, em março de 2022, o Comitê de Negociação Intergovernamental (INC, sigla em inglês), com o objetivo de desenvolver um instrumento internacional legalmente vinculante sobre a poluição por plásticos, inclusive no ambiente marinho, até o final de 2024. Esse instrumento deve adotar uma abordagem global abrangendo todo o ciclo de vida do plástico.

Discute-se a redução drástica do plástico desnecessário, evitável e/ou problemático para enfrentar a crise climática global. O relatório do PNUMA (2020) aponta que, para reduzir esses resíduos em escala necessária, é preciso acelerar a transição para energias renováveis, adotar abordagens circulares e reduzir subsídios. Contudo, para responder a esta urgência, além do conhecimento científico, precisamos de vontade política e da ação imediata dos governos. Abordar de modo eficaz essa questão exige uma visão integrada que envolva diversos setores da sociedade.

Reconhecendo a necessidade de uma governança eficaz para enfrentar o desafio do combate ao lixo no mar em âmbito nacional, o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima promoveu essa oficina com o objetivo de realizar a análise crítica sobre o Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar (Portaria MMA nº 209, de 22 de março de 2019) e iniciar a elaboração da Estratégia Nacional de Combate ao Lixo no Mar, com foco na poluição plástica.

O processo será conduzido em diversas etapas. Começou pela oficina aqui relatada, cujo objetivo foi retomar o debate sobre poluição marinha por resíduos sólidos, com foco em plástico, verificar as necessidades atuais e estabelecer a estrutura de governança para abordagem do lixo no mar, com foco na poluição plástica. Além disso, foi realizado esforço para mapear atores para acompanhamento da elaboração da estratégia e a identificação de temas polêmicos e/ou controversos para realização de webinários, contribuindo para a capacitação dos atores envolvidos durante o processo de construção da estratégia.

REFERÊNCIAS

PNUMA 2020. Water Pollution by Plastics and Microplastics: A Review of Technical Solutions from Source to Sea. Nairobi.

PNUMA. 2021. From Pollution to Solution: A global assessment of marine litter and plastic pollution. Nairobi.

PNUMA 2022. UNEP in 2022: Annual Report. Nairobi.

Oceana. 2020. Um oceano livre de plástico: Desafios para reduzir a poluição marinha no Brasil. Lara Iwanicki, Ademilson Zamboni, 1ª ed. Brasília, DF: Oceana Brasil. DOI: 10.5281/zenodo.4281201

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Iniciar o processo de elaboração da Estratégia Nacional de Combate ao Lixo no Mar, com foco na poluição plástica, partindo da revisão do Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar (PNCLM).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Destacar o tema "Lixo no Mar" como agenda relevante e transversal dentro do governo federal, considerando o contexto nacional e do processo internacional de elaboração de um instrumento juridicamente vinculante (acordo internacional) para o combate à poluição ambiental por plásticos, incluindo o ambiente marinho;
- Fomentar um processo de diálogo multisetorial sobre a temática do lixo no mar, mobilizando e integrando diferentes atores sociais e identificando e compartilhando ações de forma a possibilitar uma visão de conjunto dos esforços nacionais;
- Promover um processo de nivelamento teórico e conceitual sobre a poluição por plástico;
- Promover uma avaliação crítica do processo de elaboração e de implementação do Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar (PNCLM);
- Facilitar o processo de elaboração de uma Estratégia Nacional de Prevenção e Combate ao Lixo no Mar, com foco na poluição ambiental por plástico.
- Mapear, de forma participativa, representações institucionais para compor um grupo de acompanhamento para a revisão do PNCLM e elaboração da Estratégia Nacional;
- Mapear conceitos e temas controversos ou pouco conhecidos sobre prevenção e combate à poluição por plásticos para realização de webinários.

PROGRAMAÇÃO

DIA 1 | QUINTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO

MANHÃ

9H – ABERTURA

ANA TONI – SECRETÁRIA NACIONAL DE MUDANÇA DO CLIMA (MMA)
ADALBERTO MALUF – SECRETÁRIO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE URBANO E QUALIDADE AMBIENTAL (MMA)
LEANDRO BORTOLOZO PEDRON – DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS TEMÁTICOS DO MINISTÉRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÕES (MCTI)
MARIA ANGÉLICA IKEDA – DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE MEIO AMBIENTE DO MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES (MRE)

9H45 – CONTEXTUALIZAÇÃO: O LIXO NO MAR E SUAS IMPLICAÇÕES

ANA PAULA PRATES – DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE OCEANO E GESTÃO COSTEIRA DO MMA: RELAÇÃO OCEANO, CLIMA E POLUIÇÃO POR PLÁSTICO
FRANCISCO NELSON – DIVISÃO DE POLÍTICA AMBIENTAL DO MRE: TRATADO CONTRA POLUIÇÃO PLÁSTICA
PROF. ALEXANDER TURRA – INSTITUTO OCEANOGRÁFICO DA USP E COORDENADOR DA CÁTEDRA UNESCO PARA A SUSTENTABILIDADE DO OCEANO: POR QUE O LIXO NO MAR É UM PROBLEMA A SER COMBATIDO?

10H45 – ESTADO DA ARTE: DE ONDE VIEMOS, ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS COM A POLÍTICA DE ENFRENTAMENTO DO LIXO NO MAR?

LARISSA GODOY – ANALISTA AMBIENTAL E COORDENADORA-TÉCNICA DO PROJETO TERRAMAR, DO DEPARTAMENTO DE OCEANO E GESTÃO COSTEIRA DO MMA: CONTEXTUALIZAÇÃO DO PNCLM (2017/18) E APRESENTAÇÃO DO PNCLM DE 2019.
PROF. ALEXANDER TURRA – ONDE ESTAMOS E AONDE QUEREMOS CHEGAR? - A REDE OCEANO LIMPO E OBJETIVOS DA OFICINA

11H15 – PLENÁRIA: APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES (NOME E INSTITUIÇÃO)
E AVALIAÇÃO CRÍTICA DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO E DE IMPLEMENTAÇÃO DO PNCLM DE 2019

12H – *ALMOÇO*

TARDE

13H30 – PROMOÇÃO DE DIÁLOGO MULTISSETORIAL: MAPEAMENTO DE AÇÕES E INICIATIVAS EM CURSO

15H15 – *COFFEE-BREAK*

15H40 – CONSTRUINDO UMA ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO E COMBATE AO LIXO NO MAR

17H30 – ENCERRAMENTO

DIA 2 | SEXTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO

MANHÃ

9H – POSSÍVEIS ARRANJOS INSTITUCIONAIS PARA ELABORAÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA PARA PREVENÇÃO E COMBATE AO LIXO NO MAR

10H – *COFFEE-BREAK*

11H – LEVANTAMENTO DE DEMANDAS PARA NIVELAMENTO CONCEITUAL DE QUESTÕES CONTROVERSAS E/OU POUCO CONHECIDAS SOBRE A POLUIÇÃO POR PLÁSTICOS

12H15 – ENCAMINHAMENTOS E PRÓXIMOS PASSOS
13H – ENCERRAMENTO

PARTICIPANTES

Adalberto Maluf	Secretaria de Qualidade Ambiental - Ministério do Meio Ambiente
Alex Bernal	Ministério do Meio Ambiente
Ana Carolina Moreira Martins	ICMBIO
Ana Paula Prates	Ministério do Meio Ambiente
Ana Toni	Ministério do Meio Ambiente
Andrea Cancela da Cruz	Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação
André Luiz de Bem	IBAMA
Camila Vasconcelos	Ministério do Meio Ambiente
Denise Lins	Ministério da Saúde
Diogenes Lemainski.	Ministério de Pesca e Aquicultura
Edison Netto Lasman.	Ministério do Meio Ambiente
Eduardo Luiz Bozzolan Afonso	IBAMA
Ellen Lemos	CDESS/PR - Conselhão
Fernanda Pirillo	Casa Civil
Flávio Mathuiy.	IMO-Marinha do Brasil
Francisco Nelson	Ministério de Relações Exteriores - Itamaraty
Hamilton Chiarini de Alcantara	Ministério do Meio Ambiente
Isabela Coelho Moreira.	Ministério da Saúde
Isis Akemi Morimoto	Ministério do Meio Ambiente
Janaína Cunha	IBAMA
Karen Silverwood-Cope	Casa Civil
Larissa Godoy	Ministério do Meio Ambiente
Laura Pires de Souza Petroni	Funbio
Laís Campelo Corrêa Torres	Ministério do Turismo
Leandro Bortolozo Pedron	Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação
Lucia Helena Freitas	Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)
Marcelo Marcondes	ANAMMA - Associação Nacional de Órgãos Municipais de Meio Ambiente
Marcus Vinicius Leite	IBAMA
Maria Angélica Ikeda	Ministério de Relações Exteriores - Itamaraty
Mariana Nakashima	IBAMA
Mariana Vitali	Ministério do Meio Ambiente
Marilia Viotti	Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos
Marinez Scherer	Ministério do Meio Ambiente
Marzone Affonso Rêgo Gavino	SECIRM-Marinha do Brasil
Pollyane Rezende	Ministério do Meio Ambiente
Renan Alvez Conceição	Funbio
Sabrina Andrade	Ministério do Meio Ambiente
Sissi Alves da Silva	Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)
Thais Cavendish	Ministério da Saúde
Uirá Cavalcante Oliveira	ANTAQ
Zilda Maria Faria Veloso	Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA)

A OFICINA

PRINCIPAIS RESULTADOS

- Contextualização da temática em nível nacional e internacional;
- Nivelamento sobre onde estamos conceitualmente e processualmente, considerando uma avaliação crítica do processo de elaboração e de implementação do Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar (PNCLM) de 2019;
- Promoção de diálogo multisetorial;
- Nivelamento sobre onde queremos chegar: Reflexões sobre a estrutura da Estratégia Nacional de Prevenção e Combate ao Lixo no Mar: Quais as expectativas? O que é indispensável no conteúdo? O que não cabe no escopo do conteúdo?
- Reflexão sobre o arranjo institucional do processo de elaboração da Estratégia Nacional de Combate ao Lixo no Mar;
- Levantamento de demandas de nivelamento conceitual: lista de temas controversos e/ou pouco conhecidos sobre a poluição por plásticos para serem aprofundados.

AVALIAÇÃO

A Avaliação crítica do processo de elaboração e de implementação do Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar (PNCLM) de 2019 se deu em formato de plenária, aberta para contribuições voluntárias, estimuladas a partir de reflexões sobre o que foi/é bom ou não sobre o processo e o que poderia ser diferente, conhecida como avaliação "que bom, que pena e que tal?"

Considerações "que bom":

- Que bom que ao longo desses últimos 4 anos, foi construído o Projeto Político Pedagógico da Zona Costeira e Marinha (PPGCM), para todo o Brasil, de forma participativa (IBAMA, ICMBio, MMA, entre outros), visando articular iniciativas de educação ambiental.
- Que bom que há uma ampla representatividade de setores na Oficina.
- Que bom que há hoje um comprometimento social com a temática.

Considerações "que tal":

- Foi mencionado o desejo de se alcançar um documento robusto, uma estratégia nacional, que seja de longo prazo, e com atribuições claras para respostas rápidas. Estes aspectos foram mais profundamente explorados na Dinâmica 2.

Considerações "que pena":

- Que pena que o PNCLM não incluiu citação aos esforços do governo anterior e não citou os nomes de quem participou ativamente na sua construção, mantendo só em termos generalizados.
- Que pena que o PNCLM não ficou exequível.
- Que pena que não foi proposto um programa de educação ambiental de forma séria, consistente e institucional no processo do PNCLM.
- Que pena que as ações do PNCLM tiveram um foco apenas nos mutirões de limpeza.
- Que pena que não foram considerados os custos da poluição plástica para o sistema de saúde, na saúde do trabalhador, na relação com a pesca, e relativo à soberania alimentar.
- Que pena que há falta de planejamento de longo prazo para temas importantes como esse no país.
- Que pena que ainda não conseguimos transformar o tema numa política de Estado.

DINÂMICAS

DINÂMICA 1 - DIÁLOGO MULTISSETORIAL

A primeira dinâmica teve como objetivo promover um diálogo entre os atores de diferentes setores do governo e mapear ações relevantes para o enfrentamento do lixo no mar que já são realizadas pelo governo federal.

Divididos em dois grupos, os participantes se apresentaram destacando ações já realizadas por sua instituição que se relacionam direta/indiretamente com a temática do lixo no mar. Ações desejadas também foram elencadas quando relevantes. Também foram destacados atores relevantes que não estavam presentes. As iniciativas foram relatadas em tarjetas e pregadas nos painéis da atividade.

Entendeu-se nesta atividade que existem diversas iniciativas já em andamento em diferentes áreas do governo federal que possuem relação com a temática, sejam estes programas, políticas ou ações pontuais. Enfatizou-se a necessidade de fortalecer colaborações e preencher lacunas.



Ações existentes:

Oferta de serviços de recolhimento de resíduos em portos	Ações de conscientização e mutirão (Marinha)
Brasil, essa é a nossa praia! (MTUR)	Destaque ao tema nos cursos de formação (Marinha)
Projeto GloLitter (MMA, MPA, Antaq, Marinha)	Curso de formação para professores municipais (SECIRM)
Legislação de Pesca - Marcação e Devolução de Redes (MPA)	Projeto "Esse Rio é Meu" (SECIRM)
SNIS - Sistema de Mensuração de resíduos (SNIR)	Divulgação das Olimpíadas dos Oceanos (Marinha)
Aquisição e Reciclagem de Redes, "Pesca"/ Arrasto de Plástico (MPA)	Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar (MMA)
Educadores sustentáveis - MES, Formação de gestores (MMA)	PACOLMAR - Pernambuco (MMA, GIZ)
Projeto Político Pedagógico da Zona Costeira e Marinha (PPPZCM)	Negociações do Tratado Global (MMA)
Fiscalização (DIPRO)	Aplicativo Praia Limpa - hoje fora do ar (MMA)
Acompanhamento do Tratado Plástico (MMA, MRE)	Waste-flow Diagram (MMA, GIZ)
Rede Oceano Limpo (FUNBIO/ IOUSP)	Projeto de Monitoramento de Praias (PMP - Petrobras)
Projeto GEF - Redução da Poluição Oceânica por Plástico (MCTI)	TAC/ALSUB: aporte de recursos para combate ao lixo no mar (FUNBIO)
Rede Oceano Sem Plástico (MCTI)	Plano Estratégico de Monitoramento e Avaliação do Lixo no Mar (PEMALM) (FUNBIO)
Edital CPNq Plásticos (MCTI/CNPq)	Cátedra UNESCO - doações internacionais que são destinados para ponta (FUNBIO)
FAO Diretrizes para marcação	GEF/MAR 2 - possível incluir o tema (FUNBIO)
Edital Rios sem Plástico (ANA, ABDI)	GEF 8 Territórios (ICMBIO, MMA, FUNBIO, Jardim Botânico)
Norma de condições gerais p/ manejo de resíduos sólidos (ANA) - por vir	Planos de ação de educação ambiental associada a espécies ameaçadas (ICMBIO)

Ações existentes:

Normas de referência para regulação de resíduos sólidos (ANA), cobrança e qualidade	PAN espécies ameaçadas - relação com petrechos de pesca e biota (ICMBIO)
Cursos online sobre as normas (ANA)	Regulação da potabilidade da água para consumo humano (microplásticos e parâmetros) (Ministério da Saúde)
Programa de gerenciamento de resíduos de construção civil (IBAMA)	Fomento à pesquisa sobre impactos dos plásticos e microplasticos à saúde (Ministério da Saúde)
Programas de gestão ambiental, acompanhamento de licenças e relatórios (IBAMA)	Vigilância de riscos ambientais à saúde de trabalhadores (Ministério da Saúde)
Fiscalização, qualidade ambiental, licenciamento, programa de gerenciamento de resíduos sólidos p/ portos (IBAMA)	Vigilância de fatores de risco ambientais à saúde humana e trabalhadores (Ministério da Saúde)
Coordenação do Gerenciamento Costeiro (ANAMMA)	Execução de ações de saúde indígena nos territórios, incluindo saneamento (Ministério da Saúde)
Fortalecer governança dos municípios (ANAMMA)	Fórum internacional de cidades sustentáveis (ANAMMA)
Curso de Governança ambiental p/ municípios (resíduos sólidos - fev/2024) (ANAMMA)	



Atores relevantes e que não estão presentes:

Comissão Nacional dos ODS
ANAC
MCTI
MAPA
Ministério da Educação
SECOM
FUNBEA
ANPPEA
IES (Instituições de Ensino Superior)
MP
ABRAMPA
Parlamentares

Ações propostas:

Assinar declaração de Glasgon (MTur)
Criar campanhas e materiais sobre plástico junto ao trade e cias aéreas
Criar diagnóstico dos resíduos nos portos e embarcações (ANTAQ)
Publicar o Decreto que institui a logística reversa de embalagens plásticas
Criar sistema de monitoramento de resíduos das embarcações (Internacional)
Criar sistema de monitoramento de resíduos para UFs e União (MMA)
Chamada de projetos científicos sobre impactos na saúde (M.Saúde)
Mapeamento de iniciativa nas universidades
Mapeamento de impactos do plástico da agricultura
Tentativa de voltar o pro-bordo
Inclusão do tema na revisão/elaboração de Planos de Manejo de UCs

DINÂMICA 2 - ESTRUTURA DA ESTRATÉGIA NACIONAL DE COMBATE AO LIXO NO MAR

A segunda dinâmica se deu em formato de World Café, em três grupos que rotacionavam nas mesas para responder às seguintes perguntas sobre a estrutura da Estratégia Nacional de Combate ao Lixo no Mar:

- O que é indispensável conter na Estratégia?
- O que é interessante conter na Estratégia?
- O que não é desejável conter na Estratégia?

Ao final, um relator de cada grupo apresentou o resultado aos demais participantes. Pontos como ampla participação social na implementação da Estratégia, necessidade de uma abordagem transversal e robusta, e o estabelecimento de metas exequíveis foram enfatizados como de grande relevância para a Estratégia.



O QUE É INDISPENSÁVEL CONTER NA ESTRATÉGIA?

É INDISPENSÁVEL CONTER

- Articulação com Ministério Público para cumprimento da lei
- Inclusão da temática no currículo escolar
- Educação ambiental continuada, dialógica e participativa
- Direcionar para um programa efetivo de educação ambiental
- Formação de professores e gestores
- Recursos específicos para educação ambiental, mobilização e comunicação
- Formação de multiplicadores de opinião
- Eixos de implementação incluir produção (+upstream)
- Mapeamento das fontes
- Grandes geradores de resíduos (>120 L) enfatizados
- Princípio poluidor-pagador
- Diagnóstico e construção de banco de dados
- Monitoramento e avaliação
- Indicadores
- Incentivo para pesquisa p/ medir os efeitos da retirada do plástico na economia
- Cooperação internacional
- Mobilização dos municípios
- Criar estruturas para destinação de recicláveis
- Cobrar separação na fonte
- Listar a legislação existente
- Ter estrutura para fiscalizar
- Estrutura de governança - arranjo definido
- Definir e cobrar responsabilidades
- Definir competências de cada ente da federação
- Atores responsáveis por cada ação
- Que seja uma política de Estado
- Articulação com setor de saneamento (federal e municipal)
- Envolvimento e mobilização social na construção/ implementação
- Ações de promoção de engajamento
- Plano de comunicação efetivo - que as pessoas saibam, que instituições se enxerguem
- Ações dentro de outros fóruns, congressos, etc
- Fontes de financiamento para implementação previstas
- Indicar custos associados às ações
- Escopo da estratégia focar no plástico
- Exigir o cumprimento
- Acordo setorial de embalagens
- 10 R's
- Exigir logística reversa (retornáveis)
- Incentivo para economia circular
- Tecnologias inovadoras e sustentáveis
- Objetivos
- Metas e prazos para cada ação - exequíveis e realistas

O QUE É INTERESSANTE CONTER NA ESTRATÉGIA?

É INTERESSANTE CONTER

Parcerias com iniciativa privada
Metodologia mais participativa possível
Propostas de PSA
Conscientização da população por meio da inclusão da temática no currículo escolar
Taxação de empresas fabricantes
Exigir que fomentos c/ recursos federais sejam sem plástico (setores específicos)
Desejável que o texto seja acessível de fácil compreensão
Estabelecer parcerias entre os municípios e universidades/ institutos federais para fortalecer a atuação dos municípios
Identificação dos atores transversais
Criar oportunidades de trabalho e renda no trato da questão
Articular c/ Ministério da Fazenda a redução ou aumento de taxas de diferentes produtos plásticos
Implementação da coleta seletiva em todos os municípios e destinação correta
Ecobarreiras
Regulamentação da economia circular do plástico
Conectar projetos existentes
Desejável que os usuários fossem responsáveis pelo seu lixo em UCs
Reduzir produção de plástico
Monitoramento dos resíduos dos navios e outras embarcações
Analisar experiências exitosas de outros países no combate ao lixo no mar e redução de plástico
Lei para % de embalagens retornáveis
Associação entre política urbana e política de descarte
Investimento e vontade política de despoluir cursos d'água
Possibilitar o acesso a produtos sustentáveis para as populações carentes
Repensar incineradores (impacto p/ cooperativa e p/ o ar)

O QUE NÃO É DESEJÁVEL CONTER NA ESTRATÉGIA?

NÃO É DESEJÁVEL

Construir a estratégia sem poluidores e atores impactados
Entrar em ações muito específicas ou localizadas
Esperar o Tratado Global
Criar ações demais, precisa focar no prioritário
Politização da estratégia
Focar só na mitigação
Esquecer de focar nas causas do problema
Deixar alguns grupos boicotarem (lobby empresarial)
Não desvincular a estratégia das políticas públicas e desenvolvimento do país
Por ex: Estabelecer redução de produção mas outras PP indicarem aumento
Ficar na gaveta, não ter estratégia de implementação
Colocar metas inatingíveis (porém indicar cenários ideais - visão de futuro)
Não ter metas
Greenwashing
Esquecer os princípios norteadores da estratégia
Não esperar o PL 25/24 de 2022
Desconsiderar o elemento social (atores e necessidades)
Contrariar compromissos assumidos pelo país
Deixar de ser uma prioridade governamental
Descontinuidade (ex. não ter equipe ou recursos, mudança de governo)
Por ser em nível de estratégia, não poder trazer a operacionalização
Focar a estratégia apenas na costa (ex. interior, rios, lagoas)
Não pode ser estanque, precisa ser transversal
Excluir a sociedade civil
Excluir as pessoas mais afetadas (ilhas, povos tradicionais, periferias, palafitas..)

DINÂMICA 3 - MAPEAMENTO DE ATORES

A terceira dinâmica trouxe reflexões sobre os possíveis arranjos institucionais para a elaboração de uma Estratégia Nacional de Combate ao Lixo no Mar. Foi realizado o mapeamento de atores-chave considerando os setores público, privado e sociedade civil, para compor um grupo de acompanhamento da elaboração da Estratégia Nacional e outros possíveis arranjos de "comitê" (ou outra configuração adequada ao arranjo) que possam ser úteis no processo de revisão do Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar.

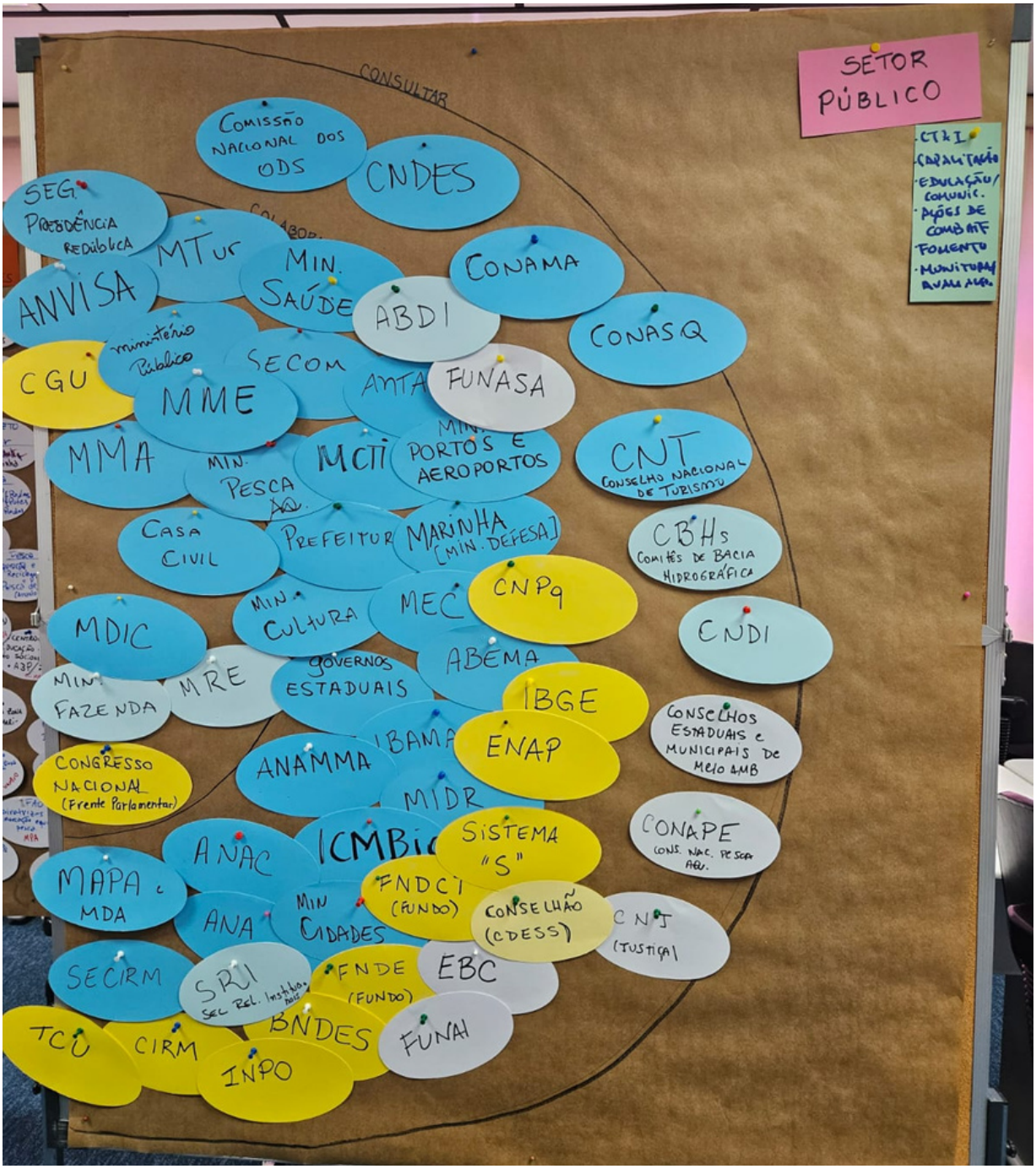
A dinâmica foi realizada também em formato de World Café, rotacionando nos três grupos que focavam em atores dos três setores diferentes:
setor público, setor privado e sociedade civil.

Os atores-chave mapeados foram distribuídos em três categorias indicando as possíveis atribuições dos atores no processo:
liderar, colaborar, ou serem consultados.

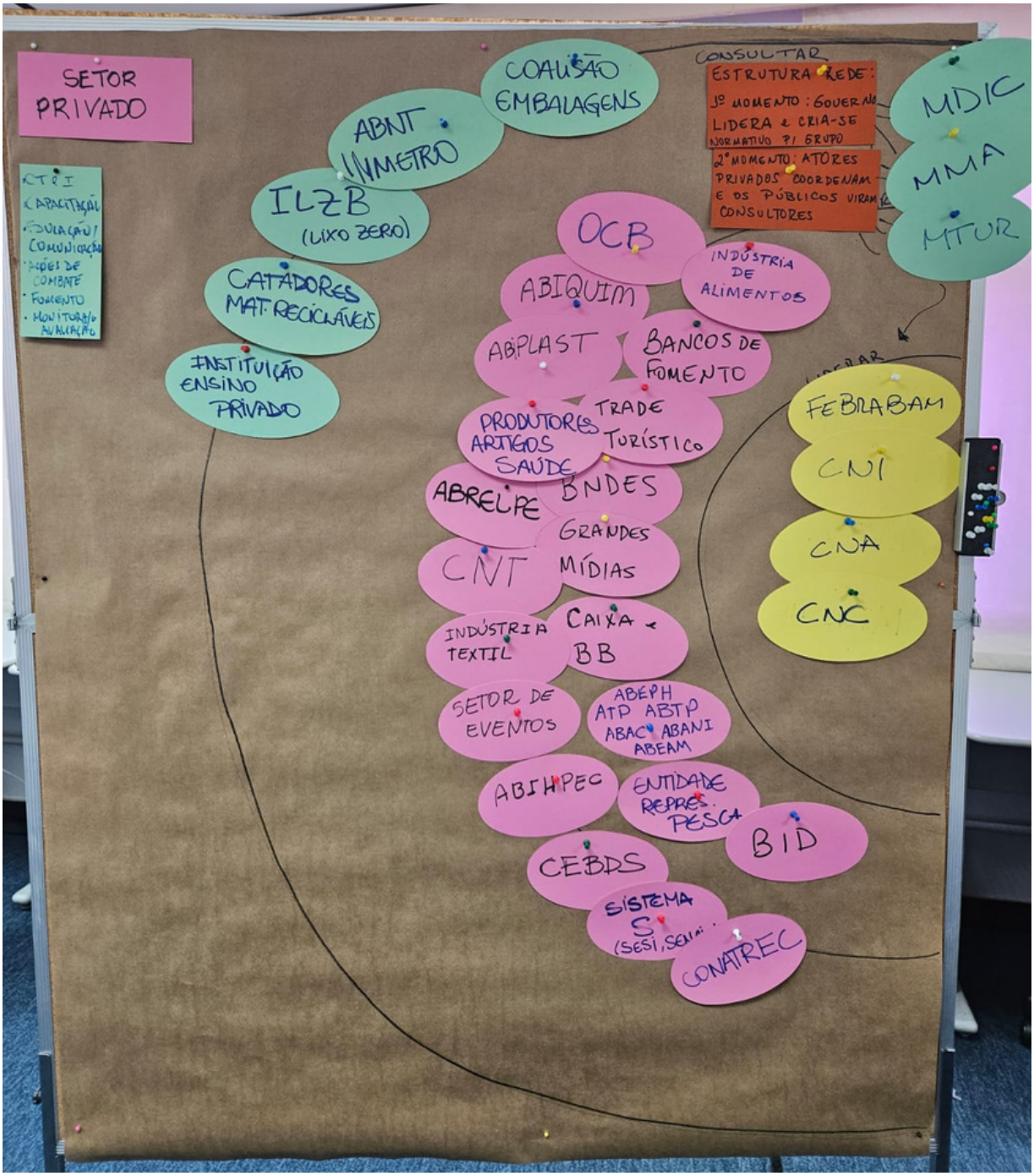
Cada grupo selecionou um relator para apresentar o mapeamento final de atores aos demais grupos.



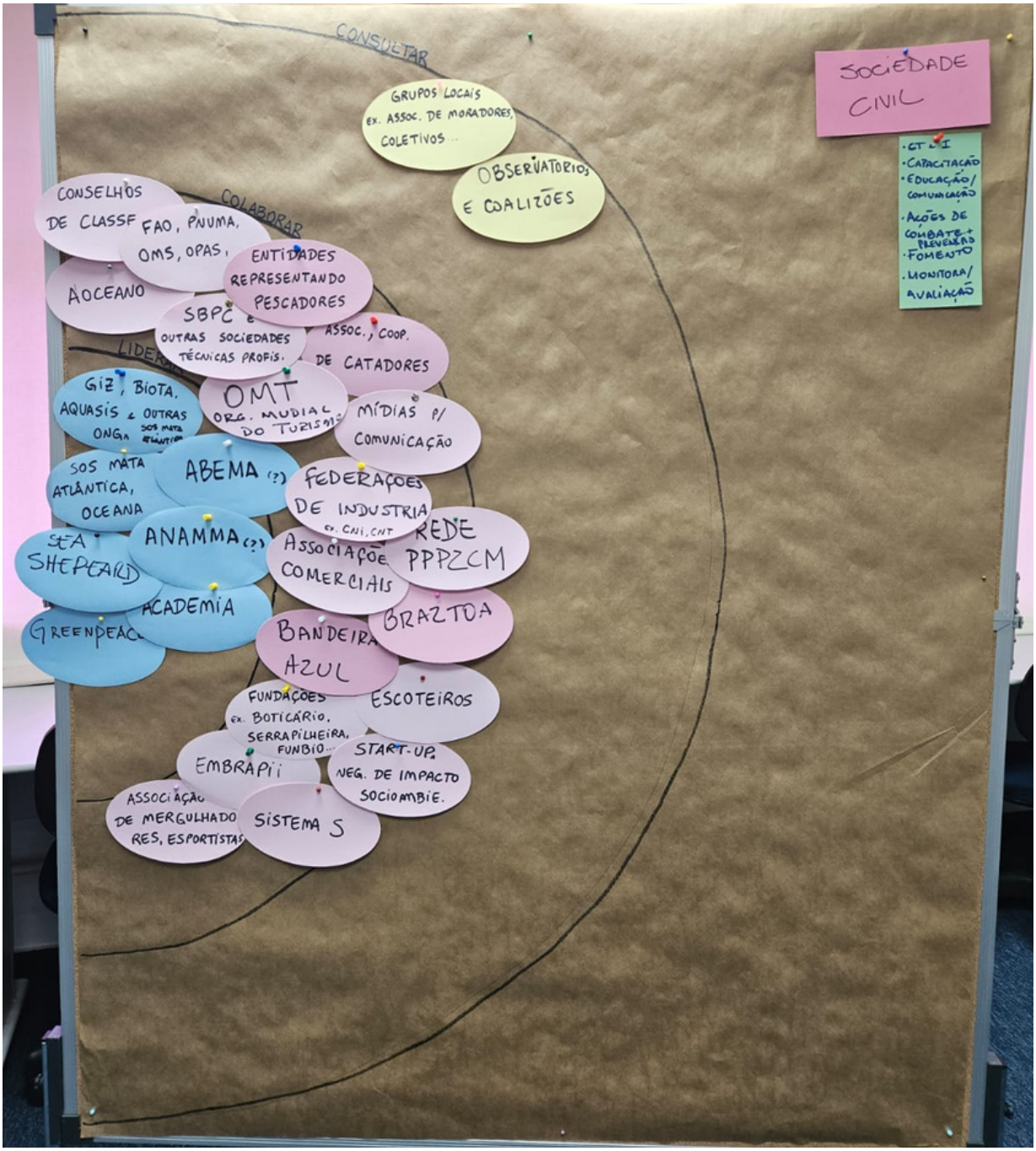
SETOR PÚBLICO



SETOR PRIVADO



SOCIEDADE CIVIL



Em seguida, foi discutido em plenária que formato esse arranjo institucional poderia ter, considerando o seu **tamanho, representatividade, estrutura e dinâmica.**

Os principais pontos discutidos foram a necessidade de concentrar a **liderança** no governo federal e considerar outros atores como colaboradores, assim como pensar em subníveis de liderança e **colaboração**.

EIXOS TEMÁTICOS:

Em plenária, também ocorreram discussões sobre os eixos temáticos da Estratégia, em relação aos eixos propostos no PNCLM:

Quais são os eixos existentes e quais as propostas de alteração?

1. CTI / Capacitação
2. Ações de prevenção e combate
3. Fomento e financiamento
4. Monitoramento / Avaliação
5. Incluir Diagnósticos e baselines
6. Governança
7. Articulação
8. Comunicação
9. Adicionar Engajamento (envolver técnicas de engajamento da sociedade civil)
10. Considerar Multiplicadores (ex: coletivos, catadores etc)

DINÂMICA 4 - LEVANTAMENTO DE DEMANDAS PARA NIVELAMENTO CONCEITUAL DE TEMAS CONTROVERSOS E/OU POUCO CONHECIDOS SOBRE A POLUIÇÃO POR PLÁSTICOS

Além da definição do arranjo institucional para a revisão do PNCLM e elaboração da Estratégia, os próximos passos do processo incluirão a realização de **webinários** sobre temas controversos e/ou pouco conhecidos sobre poluição por plásticos, para promover um nivelamento conceitual.

Esta última dinâmica foi realizada em plenária e consistiu no levantamento de tais demandas por meio do aplicativo *sli.do,* por onde os participantes enviaram propostas de temas por meio do aplicativo e os resultados foram exibidos na tela e apresentados para todos.






TEMAS PROPOSTOS

- Conceitos básicos sobre poluição de plástico
- Alternativas para plásticos de uso único
- Economia circular
- Inovação tecnológica
- Resíduos da atividade pesqueira
- Atividade turística e compatibilidade com a geração de resíduos sólidos
- Polímeros químicos
- Quais aditivos de plásticos são preocupantes e onde são utilizados
- Microplásticos
- Forma de absorção do plástico na cadeia alimentar
- Impactos na saúde humana
- Coleta e destinação de plásticos no mar
- Químicos adicionados ao plástico
- O que é plástico verde de verdade
- Substitutos que podem ser piores que plásticos
- Quantos seriam os reais impactos no emprego com diminuição de produção de plásticos problemáticos, evitáveis e de uso único
- Experiências internacionais de combate e prevenção de plástico no mar
- Reciclagem química
- Existem alternativas ao plástico que sejam realisticamente capazes de suprir a demanda por plástico hoje?
- Poluição plástica & Obsolescência programada
- Demonstração de custo-benefício de ações mitigadoras para o uso de plástico, para empresas e municípios
- Quais seriam os impactos das resinas utilizadas na impermeabilização do papel para diversos fins de uso, como os descartáveis?
- Contribuição da sociedade no tema
- Metodologias de limpeza, ecobarreiras, barcos limpadores etc - servem?
- Banimento total
- Soluções aplicáveis para pequenas e médias empresas para minimização do uso de plástico.
- Mudança de comportamento, como fazer?
- Plásticos problemáticos e evitáveis: quais são e quais são possíveis alternativas sustentáveis?
- Quais ajustes legais e regulatórios são necessários para promover maior disponibilidade de meios para o recebimento e destinação adequada de resíduos de embarcações (pesca e transporte)?
- Como estabelecer alternativas ao plástico na cadeia de consumo global. Existem, hoje, alternativas realisticamente capazes de suprir a demanda?
- Avaliação de custo-benefício dos eventuais impactos da poluição por plástico e dos custos de adaptação.
- Uma olhada para o passado, como é possível sobreviver sem o plástico?
- Como incentivar embalagens plásticas retornáveis

AGRADECIMENTOS

A equipe organizadora da Oficina agradece a todos os participantes por suas valiosas contribuições.

Este encontro foi promovido por meio de uma parceria entre o Ministério de Meio Ambiente e Mudança do Clima, por meio do Projeto TerraMar (MMA/ICMBIO/GIZ/IKI) e a Cátedra UNESCO para a Sustentabilidade do Oceano da Universidade de São Paulo, com apoio do FUNBIO.




USP iel
Cátedra UNESCO para a Sustentabilidade do Oceano
unesco
FUNBIO
ALMOXARIFADOS SUBMARINOS
Embaixada da Noruega
Brasília


IKI
giz
TERRAMAR
ICMBio
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO